

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM E DE PRÁTICA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM POR PARES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Carolina Resende de Souza Carvalho¹, Raphaella Abreu Carvalho Cortez Moreira²,
Fabrício Lopes de Souza Carvalho³

Abstract: Communities of Practice occur in different forms and can encompass categories such as learning and mentoring and peer tutoring. In a theoretical approach to Communities of Practice and Peer Learning, the importance of application in the teaching and learning process is observed, as well as a certain proximity between these approaches, given that both materialize in “practice” where information is shared, experiences and materials and use of mentoring strategies to facilitate learning. Given this context, this study aims to quantify and examine scientific publications on the interconnection between Community of Practice and Peer Learning and its different application contexts. To this end, bibliometric review was adopted as a methodology, through which a search was carried out in the Scopus and Web of Science databases, based on inclusion criteria established for the study. The quantities of documents found in the period between 2015 and 2021 were described; the areas related to the themes; the authors with the highest number of publications and citations and an analysis of the most used keywords. The main results on the interconnection of themes point to a predominance of publications in the areas of Education and Social Sciences and a constant increase in citations and publications until 2020. The study also reveals that the terms peer learning and Communities of practice are the ones that most appear as keywords and the application contexts are related to professional development and higher education.

Keywords: Communities of practice and learning, peer learning, bibliometrics, mentoring and peer tutoring, communities of practice.

Resumo: As Comunidades de Prática ocorrem de diversas formas, podendo englobar categorias como a aprendizagem e mentoria e tutoria por pares. Em uma abordagem teórica sobre Comunidades de Prática e Aprendizagem por pares observa-se a importância de aplicação no processo de ensino e aprendizagem, bem como uma certa proximidade entre essas abordagens, dado que ambas se materializam na “prática” onde há partilha de informações, experiências e materiais e uso de estratégias de mentoria para facilitação da aprendizagem. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo quantificar e examinar as publicações científicas sobre a interconexão entre Comunidade de Prática e Aprendizagem por pares e seus diversos contextos de aplicações. Para isso, adotou-se como metodologia a revisão bibliométrica, por meio da qual realizou-se uma busca nas bases de dados da Scopus e Web of Science, a partir de critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. Foram descritas as quantidades de documentos encontrados no período entre 2015 e 2021; as áreas relacionadas aos temas; os autores com maior número de publicações e citações e uma análise das palavras-chave mais utilizadas. Os principais resultados sobre a interconexão dos temas apontam uma predominância de publicações nas áreas de Educação e Ciências Sociais e um aumento constante de citações e publicações até o ano de 2020. O estudo revela ainda que os termos *peer learning* e *Communities of practice* são os que

¹Doutoranda em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal.
carolinarsc@ua.pt

²Doutoranda em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal.
raphaellamoreira@ua.pt

³Doutorando em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal.
fabricao@ua.pt

mais aparecem como palavras-chave e os contextos de aplicações são relativos ao desenvolvimento profissional e ensino superior.

Palavras-chave: Comunidades de aprendizagem e de prática, aprendizagem por pares, bibliometria, mentoria e tutoria por pares, comunidades de prática.



As Comunidades de Prática são grupos de pessoas que se reúnem para discutir temas comuns e encontrar soluções para os problemas compartilhados em sua realidade (Wenger, 1999). Conforme este autor, esse tipo de Comunidade tem como objetivo aprofundar conhecimentos, a partir da ação e interação contínua, promovendo uma formação coletiva e a integração de princípios fundamentais como aprendizagem e colaboração.

A formação da Comunidades de Prática como espaço de construção partilhada de informações e de determinado tema é relativamente recente. Essa formação pode ocorrer de diversas formas, e, em algum momento, envolver a perspectiva de comunidade de aprendizagem (Meirinhos, 2006). Essa intersecção entre “prática” e “aprendizagem” enfatiza a visão de que os indivíduos aprendem por meio de interações, partilha e colaboração uns com os outros (Meirinhos, 2006; Wenger, 1999).

Dessa forma, as Comunidades de Prática envolvem uma prática compartilhada e uma aprendizagem social, se constituindo em um espaço significativo no contexto educacional, uma vez que a construção do conhecimento é social, através da interação e da colaboração entre os sujeitos (Wenger, 1999). Por envolver o elemento da aprendizagem na constituição das Comunidades de Prática, neste estudo, adotar-se-á a terminologia Comunidade de Aprendizagem e de Prática (CAP).

Dentro desse contexto conceitual e emergente das Comunidades de Prática, estratégias da Aprendizagem por Pares como a tutoria e a mentoria por pares podem surgir como mecanismos-chave para a promoção e facilitação da aprendizagem entre os participantes, pois a Aprendizagem por Pares ocorre quando os estudantes assumem papéis e responsabilidades de tutoriar outros estudantes, seja entre diferentes níveis de formação ou até mesmo dentro da mesma turma, onde o conhecimento é co-construído através da interação e colaboração com outros (Alegre et al., 2019; Broadbent & Poon, 2015).

Nessa perspectiva, as Comunidades de Prática também podem envolver estratégias ou aspectos da Aprendizagem por Pares, como a aprendizagem e a colaboração, uma vez que nessas Comunidades, os membros aprendem uns com os outros ao compartilhar experiências, discutir problemas e soluções e refletir sobre suas práticas de ensinar e aprender.

Essa possibilidade de intersecção conceitual entre Comunidades de Prática e Aprendizagem por Pares, não apenas pode promover uma abordagem mais inclusiva da educação, mas também estimular a responsabilidade compartilhada pelo processo de ensino e aprendizagem. Assim, defende-se que a compreensão aprofundada e a aplicação eficaz desses conceitos se tornam fundamentais para a criação de ambientes educacionais mais dinâmicos e participativos.

Diante dessa relevância dos temas, surge a necessidade de realizar um levantamento sistematizado de publicações científicas em algumas bases de dados sobre Comunidade de

Prática e Aprendizagem por Pares, a fim de quantificar e examinar as publicações científicas sobre as interconexões entre as temáticas de Comunidade de Aprendizagem e de Prática (CAP) e Aprendizagem por Pares e seus diversos contextos de aplicações.

Sendo assim, esse estudo visa responder a seguinte questão: Quais são os principais estudos e contextos de aplicação da interconexão entre Comunidade de Aprendizagem e de Prática e Aprendizagem Por Pares? Para responder a esse problema foi traçado o seguinte objetivo: examinar publicações científicas sobre Comunidades de Aprendizagem e de Prática e Aprendizagem por pares, a fim de Identificar interconexões entre esses temas e seus diversos contextos de aplicações. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma revisão bibliométrica, com o intuito de se levantar as publicações científicas relacionadas aos dois temas e identificar interconexões existentes entre os temas e contextos de aplicação, inclusive, na educação.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DE PRÁTICA

Historicamente, o termo “comunidade” é antigo. No entanto, associado à prática, a expressão “Comunidade de Prática” é relativamente recente, tendo sido criada por Lave e Wenger, em 1988, no *Institute for Research of Learning* em Palo Alto, Califórnia. Na década de 1990, esse conceito foi incorporado e adaptado para o campo educacional (Lave & Wenger, 1991).

Pioneiros no conceito de Comunidade de Prática, Lave e Wenger (1991) discutem que essas comunidades são fenômenos de aprendizagem social que envolvem categorias como a interação e o compartilhamento do conhecimento e da prática social. Eles destacam a “prática” como elemento norteador, destacando sua relevância na construção da participação periférica e da dinâmica social dessas comunidades. Ao enfatizar a “prática”, os autores evidenciam o desafio dessas comunidades em transformar abordagens educacionais de transmissão passiva de conteúdo em abordagens de aprendizagem colaborativa.

Wenger (1999) amplia essa discussão ao afirmar que as Comunidades de Prática são espaços onde grupos de pessoas se reúnem para compartilhar interesses comuns. Através da interação e colaboração, esses grupos favorecem a troca de ideias, ajudam a torná-las concretas e atribuem significado a essas ideias nas experiências cotidianas.

De acordo com Wenger et al. (2002), as Comunidades de Prática têm como diretriz o elemento “ação”. À medida que os participantes se envolvem e agem na comunidade, eles constroem conhecimento, moldam suas identidades e desenvolvem um sentimento de pertencimento.

Nesse contexto, para os autores, Lave e Wenger (1991) e Wenger (1999), as Comunidades de Prática englobam uma aprendizagem situada socialmente, ou seja, a aprendizagem é intrinsecamente social e ocorre de forma participativa, compartilhada e colaborativa entre os membros da comunidade. E, para constituir-se como uma Comunidade de Prática, Wenger (1999) sublinha três dimensões fundamentais: domínio, comunidade e prática.

- 422 -

O domínio é definido por uma área de interesse que une a comunidade. A comunidade é um grupo de pessoas que discutem, interagem e aprendem juntas. Finalmente, a prática envolve um conjunto de conhecimentos e conteúdo que os membros constroem e compartilham (Wenger, 1999). Assim, o domínio determina o campo de conhecimento, a comunidade cria o local social de aprendizagem, e a prática constitui o conteúdo a ser partilhado.

Essas dimensões são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e, por essa razão, as Comunidades de Prática englobam comunidades de aprendizagem. Sobre esse aspecto, Meirinhos (2006) complementa que as Comunidades de Prática não apenas envolvem comunidades de aprendizagem, mas são essencialmente construídas sobre os princípios de aprendizagem colaborativa e participação ativa e contínua.

Com base na visão de Meirinhos (2006), as Comunidades de Prática caracterizam-se por serem ambientes dinâmicos, interativos e participativos. A aprendizagem colaborativa e contínua permite que os membros experimentem novas abordagens e aprimorem suas práticas educacionais. Nessas comunidades, o conhecimento é construído de forma colaborativa, com membros compartilhando conteúdos e experiências, discutindo problemas e soluções e refletindo sobre suas práticas.

O termo Comunidade de Prática implica na existência de um grupo de pessoas que se reúne com um objetivo comum, seja em atividades cotidianas, de trabalho ou de estudo (Cousin et al., 2015). Vieira (2018), complementa essa ideia ao destacar que uma Comunidade de Prática tem como foco a “partilha e (re)construção de competências e boas práticas para a resolução de problemas” (p.15).

Dessa forma, Vieira (2018) argumenta que a Comunidade de Prática ou Comunidade de Aprendizagem e de Prática tem o foco na aprendizagem e incorporam conceitos pedagógicos construtivistas. Cada membro é responsável pela criação e formação do conhecimento através da argumentação, colaboração, discussão e debate. Essas práticas promovem uma aprendizagem colaborativa que tem o potencial de ampliar a capacidade de aprender dos envolvidos, desde que cada indivíduo assuma e reconheça sua responsabilidade nesse processo grupal.

Com base na definição adotada por Wenger (1999) e na discussão apresentada por Vieira (2018) sobre Comunidades de Prática, é possível concluir que estas são também comunidades de aprendizagem, pois envolvem perspectivas de aprendizagem e colaboração no processo grupal de ação e interação. Portanto, neste estudo, adota-se a terminologia Comunidade de Prática como Comunidade de Aprendizagem e de Prática (CAP).

APRENDIZAGEM POR PARES

A interação entre pares pode ser datada desde a época dos grupos de discussões filosóficas entre Platão e Sócrates (Topping, 2005). Contudo, o termo *peer learning* (aprendizagem por pares) é utilizado para descrever atividades de aprendizagem que ocorrem em uma via recíproca de benefícios, envolvendo a troca de conhecimentos, experiências ou ideias (Boud, 2001).

A aprendizagem por pares abrange um vasto conjunto de atividades, que podem ocorrer de diversas formas: seminários de discussão, grupos de estudo privados, projetos colaborativos, mentorias e atividades comunitárias. Esses casos podem variar desde modelos mais tradicionais, como estudantes do ensino superior tutorando recém-ingressantes, até dois estudantes se reunindo *online* para estudar abordagens diferenciadas em conteúdos específicos do curso (Alegre et al., 2019; Boud, 2001; Broadbent & Poon, 2015; Smith, 2012; Topping, 2005).

Segundo Bozzi et al. (2018), aprendizagem por pares pode se manifestar de diversas formas, desde modelos tradicionais de educação, como estudantes veteranos mentorando novatos até grupos de estudo *online*, explorando abordagens educacionais diferenciadas aos conteúdos do curso.

A aprendizagem ou tutoria entre pares envolve indivíduos de origens sociais semelhantes assumindo o papel de professores, mesmo sem formação formal, num processo onde o ensino e a aprendizagem ocorrem simultaneamente (Kim, 2005). Conforme Kim (2005), essa prática pode ser classificada com base nas diferenças de idade ou na natureza do papel desempenhado, seja fixo ou recíproco. Além desses critérios, também pode ser considerado o número de estudantes envolvidos e a duração do programa do curso.

Quando o papel de mentor é assumido por alguém mais experiente, geralmente com uma diferença maior de idade e papel desempenhado, denomina-se *peer mentoring* (mentoria entre pares) (Topping, 2005). Smith (2012) complementa que, através deste tipo de relação, pode-se alcançar um nível de excelência individual e coletiva, onde mentores experientes apoiam outros menos experientes. Independentemente da forma como ocorra a interação entre pares, essa relação próxima aumenta a motivação dos participantes para a aprendizagem e conclusão dos cursos e matérias (Evans & Moore, 2013; Johnson, 1981).

Neste contexto, Topping (2005) define *peer tutoring* (tutoria entre pares) como a situação em que pessoas de grupos sociais semelhantes, mesmo não sendo professores profissionais, assumem o papel de ensinantes, em um processo onde ensinar e aprender ocorrem simultaneamente. Ao definir tutoria por pares, Alegre et al. (2019) identificam diversas formas de classificá-la, baseando-se nas diferenças de idades (mesma ou diferentes) ou no papel desempenhado (fixo ou recíproco).

Para classificar a tutoria entre pares, autores como Evans e Moore (2013) destacam ainda duas categorias: o número de estudantes envolvidos e a duração do programa. Para esses autores, isso significa que além das tradicionais categorias (diferenças de idade e natureza do papel desempenhado), o tamanho do grupo de estudantes participantes e a duração do programa de tutoria influenciam na organização e implementação desses programas, promovendo mais dinâmica ao grupo e assegurando a continuidade do programa ao longo do tempo.

A tutoria entre pares busca alcançar excelência individual e coletiva, particularmente em contextos profissionais, onde mentores experientes apoiam outros menos experientes, levando a melhores resultados de aprendizagem (Kim, 2005). O componente emocional da aprendizagem por pares desempenha um papel crucial ao influenciar a autoconfiança do mentorado e o entusiasmo e sucesso do mentor, impactando a experiência de aprendizagem global. Além disso, um senso de lealdade e responsabilidade mútua pode fomentar um engajamento mais ativo no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a conexão emocional e suporte dentro das relações de aprendizagem por pares, refletida no entusiasmo, competência e possibilidade de sucesso do mentor ou tutor, pode influenciar a autoconfiança do tutorado. Um senso de lealdade e responsabilidade mútua ajuda a manter ambos motivados e ativos no processo (Topping, 2005). Esta relação afetiva, portanto, contribui significativamente para o sucesso e satisfação de ambos os participantes.

METODOLOGIA

Com o escopo de quantificar e examinar as publicações científicas sobre a interconexão entre Comunidade de Prática e Aprendizagem por pares e seus diversos contextos de aplicações, foi realizado um estudo de revisão bibliométrico, através de um levantamento sistemático de artigos científicos nas bases de dados da Scopus e Web of Science. A seleção dessas bases de dados foi devida a sua relevância no meio acadêmico, por seu caráter interdisciplinar e por serem uma das maiores bases de publicação científica e em constante atualização.

Esse estudo apresenta-se como de revisão bibliométrico realizado através de pesquisas de artigos científicos nas bases de dados da Scopus e Web of Science. A bibliometria é uma metodologia proveniente das ciências da informação que se utiliza de métodos matemáticos e estatísticos, para mapear os documentos a partir de registros bibliográficos armazenados em bases de dados (Linnenluecke, 2017).

Segundo Linnenluecke (2017), a bibliometria permite apurações relevantes como: número de produção por região; temporalidade das publicações; organização das pesquisas por área do conhecimento; contagem de literatura relacionada à citação do estudo; identificação do fator de impacto de uma publicação científica entre outros que contribuem para a sistematização do resultado da pesquisa e a minimização da ocorrência de vieses ao se analisar um determinado tema.

Para responder ao problema de pesquisa proposto neste estudo buscou-se, primeiramente, realizar uma busca sistemática da bibliografia nas bases de dados da Scopus e Web of Science, a partir da seleção dos seguintes critérios de inclusão: artigos sobre “Comunidades de aprendizagem e de prática”; artigos sobre “Aprendizagem por pares”; artigos escritos na língua portuguesa e inglesa e estudos publicados entre 2015 e 2021. Nessa fase de busca bibliográfica nas bases de dados definiu-se por utilizar os termos delimitados nos campos: “Título”, “Resumo” e “Palavras-chave”.

Dessa forma, para a busca nas bases de dados, utilizou-se como termos-chaves: “*peer-to-peer*”; “*peer-learning*”; “*peer-mentoring*”; “*peer-tutoring*”; “*Communities of practice and learning*”; “*Learning communities*”; “*Learning Communities of Practice*”; “*Communities of Practice*”, para focarem-se em artigos relacionados diretamente aos temas.

As buscas e registros foram feitos no início e final do mês de dezembro de 2021. Notou-se que, para o caso da Web of Science, há diferenciação entre plural e singular, portanto, mudou-se o termo-chave de pesquisa de “*communities*” para *communit**, para englobar ambos os casos, o que resultou em uma diferença de quase 1.800 artigos. Já para as buscas na base da Scopus, utilizou-se do plural e singular na busca com o operador booleano “OR”.

Após a etapa da revisão bibliográfica nas bases de dados, seguiu-se a análise bibliométrica que buscou focar não somente nos números de publicações ou citações, mas também nas áreas de pesquisa, autores principais envolvidos e relacionando os dois temas principais estudados.

Com os resultados da revisão bibliográfica, foi realizado o cruzamento inicial dos dois temas e analisou-se toda a publicação ao longo dos anos que se encontrava disponível nas bases de dados, antes de se restringir aos anos mais recentes. Foram analisadas as principais áreas de pesquisa envolvidas, bem como observados os autores com o maior número de publicações. Para além disto, foram analisados se os autores entre as bases de dados se repetiam, bem como quais eram os mais citados em ambas as bases e descrito aquele que é o mais citado.

Finalmente, os arquivos de resultados de cada base de dados foram exportados, resultando em tabelas no Excel para análise. Utilizaram-se tabelas dinâmicas para levantar as palavras-chave mais citadas e investigar suas relações com outras palavras frequentemente encontradas neste conjunto de dados.

RESULTADOS

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICA

Inicialmente, utilizando os termos relacionados a Comunidades de Aprendizagem e Prática (CAP): *Communit* of Practice*; *Learning communit**; *Learning Communit* of Practice*, foram obtidos 8.259 artigos na Scopus e 7.381 na Web of Science, conforme apresentado na Tabela 1. Posteriormente, realizou-se uma busca dos termos separadamente para verificar qual a amplitude de sua importância na pesquisa. Os dados apontam para poucas publicações quanto ao tema específico de CAP.

TABELA 1 RESULTADOS DA BUSCA PELOS TERMOS RELACIONADOS A CAP

	Scopus	Web of Science
Communit* of Practice OR Learning communit* OR Learning Communit* of Practice	8.259	7.381
Communit* of Practice	4.591	3.911
Learning Communit*	2.126	3.664
Learning communit* of practice	13	28

Em relação ao número de citações, no período de 2015-2021, houve no ano de 2021 um total de 8.875 citações dos termos em 1.321 artigos publicados. O gráfico mostra uma tendência de crescimento contínuo, em números de documentos por ano.

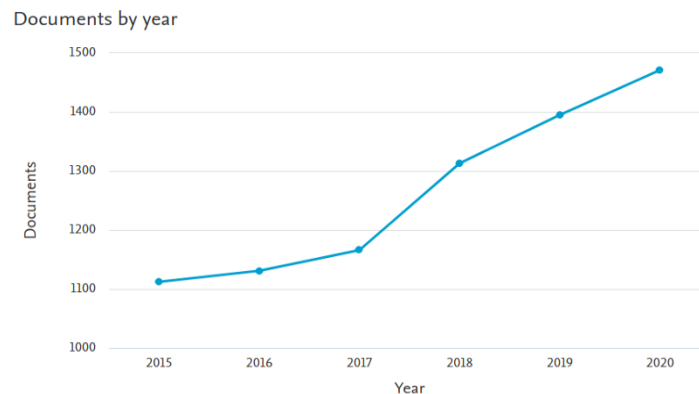


Imagem 1 - Número de documentos por ano dos termos “Communit* of Practice OR Learning communit* OR Learning Communit* of Practice” - Scopus

Em relação aos autores, ainda na pesquisa dos termos em conjunto ““Communit* of Practice OR Learning communit* OR Learning Communit* of Practice” - Scopus, pode-se notar que Hobri aparece com 20 publicações; Hussein, I., com 15 publicações e Barber, W. com 13. Posteriormente, com o mesmo número de publicações aparecem Hod, Y., Hussain, A. e Mkpjojogu, E.O.C.. Esses são os que apresentam maiores publicações pela Web of Science. Já os autores com maior número de publicações pela Scopus foram Barber, W. e Zhang, J. com 12 publicações cada, seguidos por Bond, G.R., com 11 publicações e Backer, D.R., De Souza, R.S. e Draker, R.E, em um total de 10 trabalhos cada.

Conforme verificado na Imagem 2 abaixo, na base da Scopus, observa-se uma predominância das áreas da educação, com destaque para a Pesquisa em Ciências Sociais (tradução livre de *Social Science Research*), que representa 37,2%. Já na Web of Science, a área de Pesquisa em Educação (tradução livre de *Education Educational Research*) apresenta 40,64% do total de número de documentos publicados.

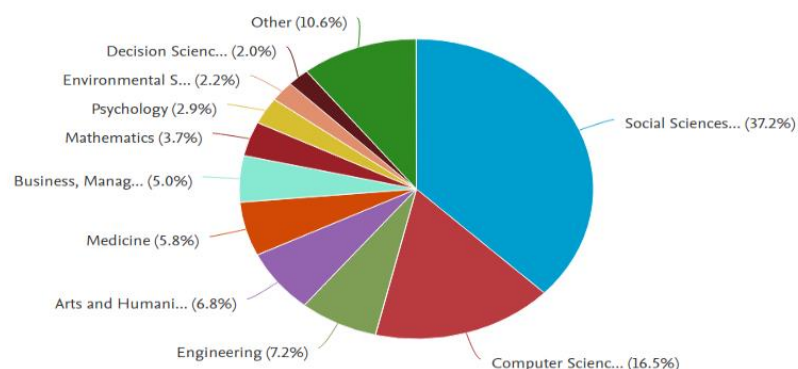


Imagem 2 Áreas de Pesquisa dos termos “Communit* of Practice OR Learning communit* OR Learning Communit* of Practice” - Scopus

APRENDIZAGEM POR PARES

Já os artigos voltados apenas para *peer-to-peer* aparecem mais nas áreas de Engenharias e Ciências da Computação, em uma média aproximada de 9.000 documentos encontrados, conforme Tabela 2. Ao adicionar palavras que focam nos temas de ensino, tutoria ou mentoria, o total de documentos nas duas bases de dados diminui para aproximadamente 2.300 documentos.

TABELA 2 RESULTADOS DA BUSCA PELOS TERMOS RELACIONADOS A PEER-TO-PEER

	Scopus	Web of Science
Peer-to-peer	10.835	8.916
Peer learning OR peer tutoring OR peer mentoring	2.330	2.393
peer learning	1.234	1.071
Peer mentoring	719	292
Peer tutoring	338	292
“Peer-to-peer learning”	192	164

Com este enfoque nos termos, claramente começa-se a apontar para as áreas de Ciências Sociais; Medicina e Ciências da Computação. A busca realizada na base da Scopus resultou em 37% dos artigos na primeira área supracitada. Pela base da Web of Science, a área com maior número de documentos (64,85%) é a de Pesquisa em Educação, seguido por Psicologia, conforme imagem 3 abaixo.

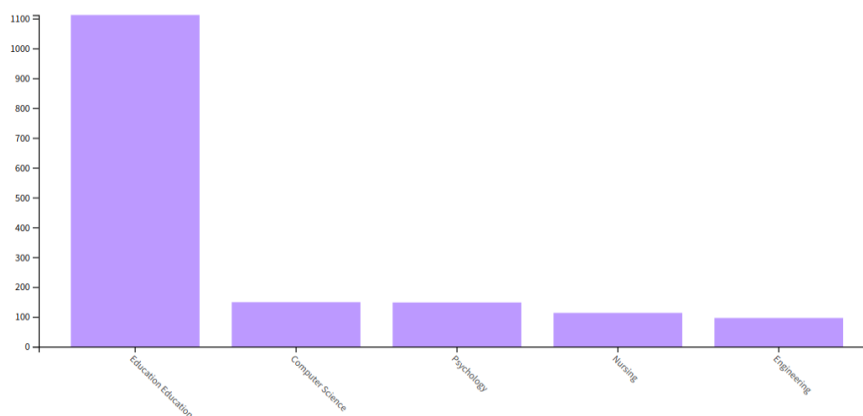


Imagem 3 Áreas de Pesquisa dos termos “peer learning” OR “peer tutoring” OR “peer mentoring” - Web of Science

Em relação aos autores, ainda na pesquisa dos termos em conjunto “*peer learning*”, “*peer tutoring*” ou “*peer mentoring*”, pode-se notar que Lidon Moliner, da Universitat Jaume I (Espanha); Francisco Alegre, da Universidad de Valladolid (Espanha) e Peter J. Pronovost, University Hospitals Case Medical Center são os que apresentam maior número de publicações pela Web of Science.

Já os autores com maior número de publicações pela Scopus foram Peter J. Pronovost, University Hospitals Case Medical Center e Justine Cassell, Carnegie Mellon University (ambos dos Estados Unidos), além de David Duran Gisbert, da Universitat Autònoma de Barcelona, em um total de 9 trabalhos cada.

Porém, pode-se observar também que os autores com maior número de citações não se encontram entre estes 10 autores com maior número de trabalhos publicados. Como exemplo, em ambas as bases de dados, uma autora é responsável pelo artigo mais citado: Jaclyn Broadbent, da Deakin University (Austrália). O artigo “*Self-regulated learning strategies & academic achievement in online higher education learning environments: A systematic review*” em conjunto com Wing-Lam Poon, da Universidade de Hong Kong, nas condições supracitadas, apresenta 307 citações na Web of Science e 375 na Scopus - cerca de 4% do total de citações.

Quanto ao número de documentos, pode-se notar um progressivo aumento em relação aos trabalhos que possuem os termos supracitados (Imagem 4).

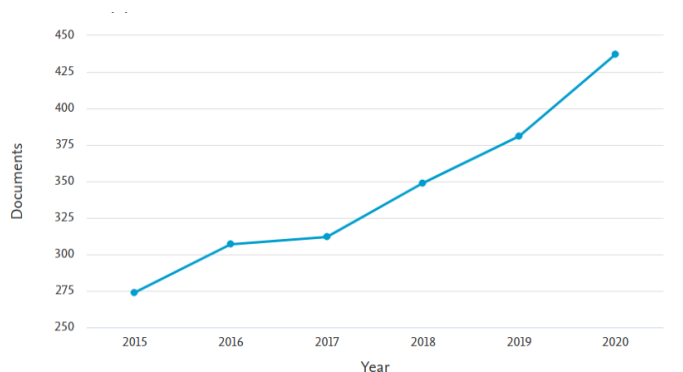


Imagem 4 Número de documentos dos termos “Peer learning” OR “peer tutoring” OR “peer mentoring” - Scopus

Esta tendência de crescimento, conforme mencionado anteriormente, somente não se apresenta em 2021.

Após considerar esses resultados, os temas serão analisados em conjunto para as devidas conclusões.

DOCUMENTOS COM A INTERCONEXÃO DOS TEMAS: CAP E PEER LEARNING

Ao realizar a busca pelos termos principais “*Peer mentoring*”; “*Peer tutoring*”; “*peer learning*” com “*Communit* of Practice*”; “*learning communit**”; “*Learning Communit* of Practice*”, foram encontrados 176 documentos na Scopus e 148 na Web of Science. Os primeiros trabalhos que relacionam esses temas se encontram na base da Scopus, datados de 1996, e na base da Web of Science, de 1998. Os artigos mais citados são “*The teacher's role in developing*

interaction and reflection in an online learning community”, publicado em 2003, de Dorit Maor – Universidade de Murdoch, Austrália, com 89 citações na Scopus. Para a Web of Science, o trabalho de 2007 “*Nursing students' perceptions of learning in the clinical setting of the Dedicated Education Unit*” é o mais citado com 80 citações; as autoras são Kristen Ranse e Laurie Grealish, ambas atualmente pertencentes à Universidade Griffith (Austrália).

Adotando-se o critério principal de exclusão por trabalhos mais recentes e filtrando-se os resultados para os anos após 2015, obtiveram-se 96 documentos pela Scopus e 110 pela Web of Science. Na Scopus, 45,8% dos documentos estão na área de Ciências Sociais, enquanto que na Web of Science, um total de 75,45% dos documentos estão voltados para Educação (*Education Educational Research*).

O número de citações aumentou consideravelmente no período levantado: em 2015, foram apenas 4 citações relacionadas aos temas; em 2020, chegou-se a um máximo de 120 citações.

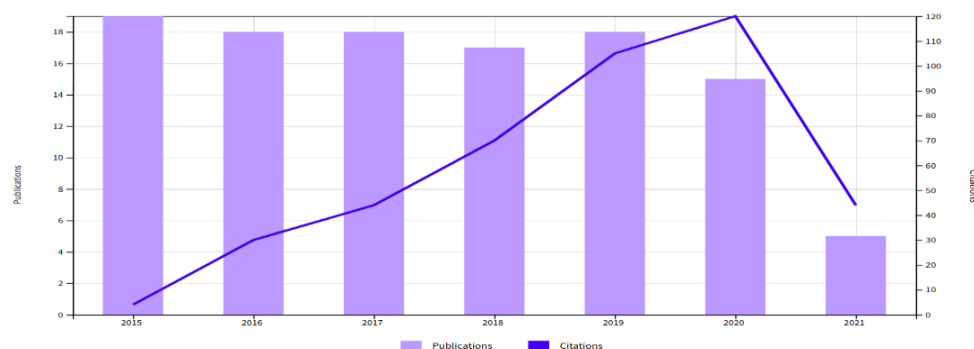


Imagem 5 Número de publicações e vezes citadas ao longo do tempo dos temas CAP e *Peer Learning* - Web of Science

A imagem 5 apresenta, além das citações, o número de publicações, que esteve aproximadamente constante ao longo dos últimos 5 anos, com uma média de 18 artigos por ano. Cabe salientar que o ano de 2021 apresentou uma disparidade significativa no número de citações e publicações em comparação aos outros anos. Em relação aos autores, o número de documentos publicados na base de dados da Web of Science está bem distribuído entre os autores, com uma média de 2 documentos por autor.

Em relação aos autores, o número de documentos publicados na base de dados da Web of Science está bem distribuído entre os autores, com uma média de 2 documentos por autor. É digno de nota o autor Pronovost, PJ, que também é o que possui o maior número de publicações na Scopus nos últimos anos. Vale ressaltar que este autor também se destaca pela significativa quantidade de publicações relacionadas ao tema "*peer learning*".

Em relação ao artigo mais citado, é o mesmo para ambas as bases de dados: *The educational problem that MOOCs could solve: professional development for teachers of disadvantaged students*, de 2016, da autora Diana Laurillard, da Universidade de Londres, Inglaterra, com um total de 58 citações pela Scopus e 43 citações pela Web of Science.

O estudo apresenta o desenvolvimento de um MOOC (*Massive Online Open Course*), em parceria com a UNESCO, no contexto de “educação para todos”, para Desenvolvimento

Profissional Continuado para professores como forma de solucionar o problema da falta de tempo e recursos para acompanhar o desenvolvimento da inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. O curso, que foi hospedado na plataforma Coursera, apresentou-se como uma solução possível do problema colocado, de maneira positiva se analisado sob a óptica de um trabalho colaborativo e de aprendizado entre pares (Laurillard, 2016).

ANÁLISE: PALAVRAS-CHAVE DE AMBOS OS TEMAS: CAP E PEER LEARNING

Para finalizar o estudo bibliométrico, foi realizada uma análise relacionada às palavras-chave de ambas as bases. Para a base da Scopus, foram analisados 88 trabalhos e 97 documentos na Web of Science. O critério de inclusão para esta última etapa foi, inicialmente, as palavras usadas nos termos de pesquisa.

TABELA 3 RESULTADOS DA BUSCA PELOS TERMOS EM CONJUNTO (EM PALAVRAS-CHAVE)

	Scopus	Web of Science
<i>Peer Learning</i>	28	24
<i>Communities of practice</i>	18	18
<i>Peer Mentoring</i>	15	13
<i>Learning Communities</i>	15	12
<i>Community of practice</i>	14	14
<i>Learning Community</i>	7	11
<i>Peer-to-peer</i>	3	4
<i>Peer Tutoring</i>	3	4
<i>Learning Communities of Practice</i>	0	0

Os termos *peer learning* e *Communities of practice* são aqueles que mais aparecem como palavras-chave. Deve-se considerar, para a segunda palavra-chave, também o singular, portanto acaba-se resultando em um número maior de documentos com esta palavra-chave – Comunidade(s) de Prática, totalizando 32 documentos que a citam em ambas as bases, tornando-se a palavra mais mencionada nos documentos observados. Esta questão de plural e singular acontece também para *Learning Communities*, fazendo com que o termo Comunidade(s) de aprendizagem apareça em 22 documentos da Scopus e 23 da Web of Science, sendo o terceiro termo mais mencionado nas palavras-chave.

Conforme observado nos resultados dos artigos mais citados, pôde-se notar que os temas possuem algum tipo de relação a desenvolvimento profissional. Desta forma, a busca na Scopus pela palavra “*professional*”, têm-se 15 resultados em 13 trabalhos distintos, sendo relacionada a

outras palavras para formar palavras-chaves: *Development* (5 vezes); *learning* (3 vezes); *identity* (2 vezes); *education* (2 vezes); *communication* (2 vezes); *growth* (1 vez). Para a base de dados da Web of Science, a palavra aparece em 20 resultados, em 19 trabalhos diferentes. As palavras que estão relacionadas são *Development* (10 vezes); *learning* (3 vezes); *identity* (2 vezes); *education* (2 vezes); *communication* (1 vez); *growth* (1 vez); *aspects* (1 vez).

Em relação ao nível de ensino, a palavra-chave *Higher Education* aparece em 6 resultados, tanto na Scopus quanto na Web of Science. Apenas aparece na base de dados Scopus *K-12 Education* (2 resultados), encontrando-se poucos termos relacionados aos ciclos iniciais: *Secondary education* aparece 1 vez na Scopus e Web of Science.

CONCLUSÕES

Apesar de há muito tempo se discutir a Aprendizagem por pares, sua aplicação em diversas áreas é recente. Anteriormente, este tema era bastante recorrente nas áreas de saúde, nomeadamente para a aprendizagem de técnicas em Medicina e Enfermagem. Nos últimos anos, pôde-se observar uma concentração nas áreas de pesquisa em ciências sociais e educação, com aumento crescente tanto em publicações quanto em citações. As aplicações deste tipo de método, que passa tanto pelo modelo formal quanto pelo informal, pode englobar os diferentes níveis de ensino.

Quando se buscou identificar a interconexão entre Aprendizagem por pares no contexto conceitual de Comunidades de Aprendizagem e de Prática, a partir dos critérios estabelecidos para este estudo, notou-se que há uma crescente de estudos, mesmo de forma indireta, onde o primeiro termo converge para a temática das Comunidades de Aprendizagem e de Prática. Isso foi observado principalmente ao se analisar os critérios de ocorrência dos termos, as palavras-chaves presentes e o número de citações nos documentos levantados entre 2015 e 2021.

Os principais resultados sobre a interconexão dos temas apontaram uma predominância de publicações nas áreas de Educação e Ciências Sociais e um aumento constante de citações e publicações até o ano de 2020. O estudo revelou ainda que os termos *peer learning* e *Communities of practice* são os que mais aparecem como palavras-chave e os contextos de aplicações são relativos ao desenvolvimento profissional e ao ensino superior.

Neste estudo, muitos destes documentos analisados sobre Comunidade de Aprendizagem e de Prática, em especial no ensino superior e/ou na formação/ desenvolvimento profissional, destacaram a importância desta aplicação prática para a aprendizagem, apresentando um dos caminhos possíveis para a Aprendizagem por pares.

Seguindo essa linha de investigação, este estudo delinea possíveis direções para pesquisas futuras que busquem aprofundar a compreensão da interconexão entre Comunidade de Aprendizagem e de Prática e Aprendizagem por pares. Nesse sentido, uma análise mais detalhada dos documentos/artigos mais citados, assim como uma investigação ao longo de diversos anos, se tornam cruciais para um melhor entendimento e enfoque na interseção entre Comunidades de Aprendizagem e de Prática e Aprendizagem por pares, nomeadamente no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- Alegre, F., Moliner, L., Maroto, A., & Lorenzo-Valentin, G. (2019). Peer tutoring in algebra: A study in Middle school. *Journal of Educational Research*, 112(6), 693–699. <https://doi.org/10.1080/00220671.2019.1693947>
- Boud, D. (2001). *Making the Move to Peer Learning*. Retrieved from <https://www.researchgate.net/publication/309967818>
- Bozzi, M., Raffaghelli, J., & Zani, M. (2018). Peer learning for large size physics lectures in higher education: yes, we can.. <https://doi.org/10.21125/iceri.2018.0608>
- Broadbent, J., & Poon, W. L. (2015). Self-regulated learning strategies & academic achievement in online higher education learning environments: A systematic review. *Internet and Higher Education*, 27, 1–13. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2015.04.007>
- Cousin, S., Paula, D., Freitas, S. De, & Galiazzi, C. (2015). *Das Comunidades De Prática , Comunidades De Aprendizagem Para Comunidades Aprendentes: Uma Aposta Na Formação Continuada De Professores De Ciências From Communities of Practice and Communities of Learning To Learning Communities: Betting on Science Teac*. (July 2017).
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (E. Almedina, ed.).
- Evans, M. J., & Moore, J. S. (2013). Peer tutoring with the aid of the Internet. *British Journal of Educational Technology*, 44(1), 144–155. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2011.01280.x>
- Johnson, D., & Johnson, R. (2007). *The state of cooperative learning in postsecondary and professional settings*. *Educational Psychology Review*.
- Kim, M. (2005). "peer assessment as a learning method: the effects of assessor and assessee's roles on metacognition, performance, and motivation". *Journal of Educational Technology*, 21(4), 1-28. <https://doi.org/10.17232/kset.21.4.1>
- Laurillard, D. (2016). The educational problem that MOOCs could solve: professional development for teachers of disadvantaged students. *Research in Learning Technology*, 24(1), 29369. <https://doi.org/10.3402/rlt.v24.29369>
- Lave, J.; Wenger, E. (1991). *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*.
- Linnenluecke, M. K. (2017). Resilience in business and management research: A review of influential publications and a research agenda: Resilience in business and management research. *International Journal of Management Reviews*, 19(1), 4–30. doi:10.1111/ijmr.12076
- Meirinhos, M. F. A. (2006). *Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem à distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua*. Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6219>
- Smith, T. S. (2012). *Undergraduate Curricular Peer Mentoring Programs: Perspectives on Innovation by Faculty, Staff and Students*. Retrieved from https://rowman.com/ISBN/9780739179338%5Cnhttp://www.amazon.ca/Undergraduate-Curricular-Peer-Mentoring-Programs/dp/0739179322/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1431808460&sr=8-1&keywords=Undergraduate+Curricular+Peer+Mentoring+Programs
- Topping, K. J. (2005). Trends in peer learning. *Educational Psychology*, 25(6), 631–645. <https://doi.org/10.1080/01443410500345172>
- Vieira, R. M. (2018). *As Comunidades Online na Promoção do Pensamento Crítico em Didática das Ciências*.
- Wenger, E. (1999). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge University Press.
- Wenger, E., McDermott, R., & Snyder, W. M. (2002). Communities of practice: a guide to managing knowledge. *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*, 1–22. https://books.google.com/books/about/Cultivating_Communities_of_Practice.html?hl=pt-PT&id=m1xZuNq9RygC

Submetido em: 09/04/2024

Revisão Requerida: 02/07/2024

Aprovado: 22/07/2024

Publicado: 26/07/2024